



BOLETIM DA CAPELANIA

Dezembro de 2013



A (des)graça do Natal

Não nos deixemos iludir pela publicidade: o Natal foi um desastre! Sim, uma vergonha! Não foi, de modo algum, aquela festa bonitinha que comercialmente nos querem impingir. Se há algum acontecimento histórico que tem sido falsificado na sua realidade factual esse é, sem dúvida, o nascimento de Cristo, há mais de dois mil anos.

De facto, a prestação de Deus Pai foi lamentável. Permite um édito de César Augusto, que obriga ao desalojamento de Maria e José, nas vésperas do nascimento de Jesus. Obrigamos a uma longa e penosa viagem, seguida de um forçado exílio no Egito, onde os pais do recém-nascido Filho de Deus não tinham morada, nem trabalho, nem amigos ou conhecidos que os acolhessem. Tolera ainda a existência de Herodes que, não satisfeito com a perseguição movida contra o verdadeiro Rei dos Judeus, decide assassinar todas as crianças, com menos de dois anos de idade, nascidas em Belém.

Os parentes de Maria e José também não se portaram melhor. Os primeiros primam pela ausência, talvez por terem ficado em Nazaré, na Galileia. Os segundos, sendo da casa e família de David, era suposto que habitassem em Belém de Judá, mas nenhum os recebe, nem apoia naquela dramática circunstância e, por isso, o Filho de David nasce num palheiro, tal qual um sem-abrigo.

Os habitantes de Belém tiveram igualmente uma péssima atitude. Não houve quem desse guarida àquele jovem casal, ninguém que se compadecesse daquela mãe prestes a dar à luz o seu Filho. Não há uma única porta que se abra aos seus rogos, às súplicas de José, aos vagidos, ainda impercetíveis, do Menino que há de nascer. Ninguém se comove, nem sequer na hospedaria, onde também não há lugar para eles.

Que desastre, o Natal! E é este horror que a Igreja e o mundo insistem em recordar?! É esta desgraça que, festivamente, celebramos todos os anos, no dia 25 de dezembro?! Que sentido tem a recordação de um tão infeliz acontecimento, que melhor seria esquecer do que comemorar?!

Sim, no Natal tudo correu mal. Mas, mais alto do que todas essas desgraças, Deus abençoou-nos no amor de Maria e José e, sobretudo, entregou-Se-nos no sorriso de um bebé.

Santo Natal!

Pe. Gonçalo Portocarrero de Almada